



### GT 003. A luta pelo espaço nos centros urbanos contemporâneos

Urpi Montoya Uriarte (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a, Cornelia Eckert (UFRGS) - (Coordenador/a), Cristina Patriota de Moura (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Luísa Maria Silva Dantas (PPGAS/UFRGS) - Debatedor/a, Ana Luíza Carvalho da Rocha (Universidade Feevale/RS) - Debatedor/a

Nos centros urbanos convivem uma grande quantidade de espaços vazios desocupados e pessoas morando nas ruas, prédios abandonados e cortiços superlotados, edifícios restaurados e ruínas urbanas, imóveis ocupados por refugiados de todos os tipos, territórios de legalidades e ilegalidades. Neste espaço de múltiplas contradições e conflitos se livram, na atualidade, de forma aberta ou difusa, uma luta violenta e desigual pelo espaço, protagonizada por racionalidades opostas e lógicas complexas, formas distintas de entender a ordem, de habitar e de circular, de rememorar, de usar ou contra-usar. Projetos de reabilitação, revitalização, gentrificação, empreendedorismo e ordenamento urbano intervêm no espaço público usado por milhares de pessoas para sobreviver e nos prédios habitados por aqueles outros tantos que mal conseguem sobreviver. O capital destrói, constrói ou reconstrói ali onde lhe é conveniente enquanto os habitantes e usuários do centro se refugiam em espaços opacos, nas dobras dos espaços abstratos, construindo e reconstruindo suas formas de habitar os lugares centrais. O objetivo deste grupo de trabalho é congregar os diversos tipos de abordagens etnográficas que revelem e discutam a complexidade e os antagonismos que se defrontam nos centros urbanos contemporâneos, a "guerra de lugares" que se processa nele e as formas de entender o que é o centro e como habitá-lo.

#### **Da Várzea à província oceânica: notas etnográficas sobre a revisão do Plano Diretor do Recife**

**Autoria:** Fabiano Lucena de Araujo

O presente work visa apresentar alguns elementos reflexivos sobre o work de campo realizado pelo autor e que constitui um momento de sua pesquisa, mediante o qual se dedica a investigar o processo de revisão do Plano Diretor da cidade do Recife, a partir da ótica de sujeitos da classe média e de intelectuais, observando desde reuniões de moradores de bairros às palestras públicas oferecidas por profissionais da área de urbanismo. O Plano Diretor Municipal é um dispositivo legal previsto pela Constituição de 1988 e obrigatório para municípios com população a partir de vinte mil habitantes, que regulamenta um conjunto de leis que definem instrumentos de planejamento urbano, onde delimitam, por exemplo, a construção de edificações, a preservação do patrimônio artístico e histórico e do meio ambiente e as garantias de moradia de comunidades desfavorecidas. A observação em processo parte da discussão do Plano Diretor pelos moradores da Várzea, maior bairro da cidade, localizado na região oeste e detentor de importantes órgãos públicos relacionados ao setor educacional, como a Universidade Federal de Pernambuco e a Secretaria Estadual de Educação. Esta localidade além de possuir uma visibilidade institucional considerável, ostenta uma situação heterogênea de classes: de moradores de classe média como estudantes e docentes da UFPE e entorno às comunidades empobrecidas e salvaguardadas por lei, as ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social), Rosa Selvagem, Vila Arraes, Brasilit, Sítio Wanderley e Campo do Banco. Tendo-se em vista, a disparidade de classes que ocupam o bairro da Várzea, na discussão do Plano do Diretor na localidade foi constatada uma diversidade de interesses entre docentes universitários, líderes comunitários das Zeis (Vila Arraes) e de uma ocupação realizada em torno da principal avenida que corta o bairro (Caxangá) pelo Movimento Urbano dos Trabalhadores Sem Teto (MUST), chamada Ocupação Contra o Golpe. Exposta a

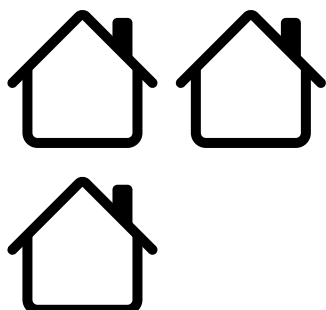


conjuntura empírica e inicial de análise, algumas questões conceituais foram levantadas pelo autor e se inserem no contexto maior da pesquisa de doutoramento, em que se investiga a construção da relação atual da classe intelectual recifense com o espaço urbano da cidade, a partir da reivindicação afetiva da modernidade, tendo como problemática verificar em que medida uma tradição de práticas e discursos se sustenta como continuidade nos ideários regionalista, do manguebeat e da contemporaneidade pós ocupações. O objeto de investigação é a análise das imagens produzidas e os textos desta classe intelectual com enfoque no hoje e no como se constrói a relação entre identidade, self e patrimônio, embasado em autores como Henri Lefebvre, Françoise Choay, Rogério Proença Leite, Denis Bernardes, Michel Agier e Guilherme Magnani.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

